

LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS E AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES¹

Maria Alinne Lima Guimarães dos Santos²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a inclusão de alunos(as) neurodivergentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, com foco na análise de uma coleção de livros didáticos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovada no PNLD (2020-2023). A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa de cunho documental para observar se e como os livros contemplam as necessidades dos estudantes neurodivergentes e se oferecem orientações adequadas aos docentes. Para tanto, analisou uma coleção de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovada no PNLD. A partir dessa análise, buscou-se refletir sobre as práticas pedagógicas inclusivas e a adaptação dos materiais didáticos para promover uma educação mais equitativa. O estudo foi inspirado nas vivências durante estágios no Ensino Fundamental, onde se observou a dificuldade de docentes ao lidarem com alunos neurodivergentes sem orientações específicas nos materiais didáticos. A pesquisa apontou para a ausência de orientações para o trabalho com estudantes neurodivergentes e contribui para a reflexão sobre o papel do livro didático na educação inclusiva, sugerindo melhorias na sua adaptação para atender às necessidades cognitivas diversas.

Palavras-Chave: Livro Didático de Português. Estudantes neurodivergentes. Inclusão.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar la inclusión de alumnos(as) neurodivergentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje de Lengua Portuguesa, con un enfoque en el análisis de una colección de libros de texto de los Años Finales de la Educación Primaria, aprobada en el PNLD (2020-2023). La investigación utiliza un enfoque cualitativo de carácter documental para evaluar si y cómo los libros contemplan las necesidades de los estudiantes neurodivergentes y si ofrecen orientaciones adecuadas a los docentes. Para ello, se analizó una colección de Lengua Portuguesa de los Años Finales de la Educación Primaria, aprobada en el PNLD. A partir de este análisis, se busca reflexionar sobre las prácticas pedagógicas inclusivas y la adaptación de los materiales didáticos para promover una educación más equitativa. El estudio se inspiró en las experiencias durante prácticas en la Educación Primaria, donde se observó la dificultad de los docentes al tratar con alumnos neurodivergentes sin orientaciones específicas en los materiales

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão da graduação, sob a orientação da Profa. Dra. Hérica Karina Cavalcanti de Lima.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

didáticos. La investigación señaló la ausencia de orientaciones para trabajar con estudiantes neurodivergentes y contribuye a la reflexión sobre el papel del libro de texto en la educación inclusiva, sugiriendo mejoras en su adaptación para atender a las diversas necesidades cognitivas.

Palabras-Clave: Libro Didáctico de Portugués. Estudiantes neurodivergentes. Inclusión.

1. Introdução

A educação inclusiva é um paradigma para que todas as pessoas possam aprender, é a construção de uma prática que valoriza e coopera para garantir que o estudante, com suas especificidades seja o foco de todo ato pedagógico. Nesse sentido, as escolas são convocadas a acolher a diversidade presente nos(as) alunos(as), pois não há um padrão de funcionamento cognitivo, mas funcionamentos cerebrais diferentes.

O termo neurodiversidade passou a ser utilizado nos anos 1990 pela socióloga australiana Judy Singer, pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que destacou a importância de entender e olhar as diferenças neurocognitivas como um processo que pode ser direcionado para o melhor método de ensino-aprendizagem, buscando compreender a importância de práticas que inserem os(as) alunos(as) neurodivergentes. Sabendo disso, este trabalho tem como propósito contemplar as reflexões sobre a prática inclusiva com foco em estudantes neurodivergentes, favorecendo o interesse em torno das necessidades individuais dos(as) alunos(as) atípicos, e foi inspirado a partir das vivências nos estágios obrigatórios e não obrigatórios, realizados ao longo do Curso de Licenciatura em Letras na Região Metropolitana do Recife (RMR). Nessas vivências, observamos a presença de uma quantidade relevante de alunos(as) neurodivergentes e a frustração dos(as) docentes titulares e auxiliares por não terem conhecimento sobre qual metodologia de ensino utilizar em sala de aula para que esses(as) alunos(as) não ficassem à margem das discussões e atividades realizadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDLP), um dos principais recursos de ensino na sala de aula.

Nesse sentido, vale refletirmos sobre se e como o LDLP contempla a discussão sobre a inclusão de estudantes neurodivergentes, já que, conforme

estudos (Batista, 1999), é o principal material utilizado pelos professores para o ensino. Nesse sentido, torna-se necessária a reflexão sobre esse recurso amplamente usado na sala de aula e sobre as contribuições que poderão dar nas orientações das abordagens aos professores, fazendo-os entender a melhor maneira de aproximar-se do saber específico de cada estudante neurodivergente.

Para tanto, neste estudo qualitativo de caráter documental, voltaremos para 1 (uma) coleção de livros didáticos de Português dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovada no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) nos anos de 2020 – 2023, com o objetivo geral de refletir sobre se e como o LDLP inclui a discussão sobre as condições neurodivergentes no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. De modo mais específico, buscaremos: observar se os LDLP analisados contemplam a discussão sobre as necessidades dos(as) alunos(as) neurodivergentes e sobre processos de ensino-aprendizagem desses estudantes no Manual do Professor; em caso positivo, identificar quais são essas orientações e a pertinência delas; analisar se e como os LDLP favorecem a inclusão de estudantes neurodivergentes, seja em forma de discussões sobre a temática, de referências ao assunto ou às condições neurodivergentes, seja na forma de textos, exercícios etc.

Para darmos suporte ao nosso estudo, realizamos um breve estado da arte das produções de graduação e Mestrado em Letras da UFRPE, de modo a verificar outros trabalhos já realizados sobre o tema. Como já esperávamos, no nosso recorte, quase não há os estudos a respeito, conforme se vê no quadro abaixo:

Quadro 1: Estado da arte sobre o processo de inclusão escolar

N°	Tipo de Gênero	Repositório	Título	Autor
1	Artigo Científico (graduação)	UFRPE 2023	Métodos e práticas de leitura possíveis para o letramento de crianças com o	Lyandra Santos do Nascimento

			transtorno do espectro autista	
2	Artigo Científico (mestrado)	UFRPE 2020	Prática pedagógica no trabalho com crianças com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades na atuação de profissionais da educação infantil.	Thais Naiani Menezes Gomes de Oliveira

Fonte: A autora.

Os artigos acima abordam a inclusão dos alunos neurodivergentes no Ensino Fundamental – Anos Finais, destacando a importância de entender a neurodiversidade na educação, alinhado com a educação inclusiva. Tendo fundamento na neurociência e alinhando-se a autores como Singer (2016), que também fundamenta esta pesquisa e Mantoan (2003). Os trabalhos apontam as dificuldades que muitos professores enfrentam ao lidar com alunos neurodivergentes pela falta de formação e, por isso, contribuem com reflexões focadas em crianças com TEA, explorando diferentes níveis de ensino, que vão da Educação Infantil ao Ensino Fundamental – Anos Finais e às práticas essenciais para promover a inclusão desses alunos(as). Portanto, artigos como esses contribuem para fundamentar práticas que são adotadas atualmente nas escolas, debatendo as possíveis mudanças e criticando as formas atuais.

Além dos estudos encontrados, para fundamentar nossa análise, traremos as discussões de David Rodrigues (2017), que aborda um estudo focado na importância da adaptação dos livros didáticos para o ensino de alunos neurodivergentes, oferecendo uma perspectiva que possa atender às necessidades variadas dos alunos. Segundo ele, o livro didático deve ser um recurso acessível, que promova a igualdade no processo de ensino e

aprendizagem, permitindo que os alunos possam usufruir de todo conteúdo. Silvia Colello (2006), por sua vez, acrescenta uma análise sobre o papel do livro didático no contexto da educação inclusiva, argumentando que eles precisam ser adaptados de forma que contemplem as diferentes formas de aprendizagem e particularidades desses alunos, destacando a importância de o material não ser apenas informativo, mas que promova uma educação justa independentemente de suas necessidades cognitivas, tornando-o mais eficaz para o ensino de alunos neurodivergentes. Além disso, José Moran (2014) traz reflexões importantes sobre a modificação dos materiais didáticos, utilizando-os de maneira mais dinâmicas, através do uso de tecnologias digitais e recursos multimídia, que, segundo ele, são essenciais para compreender a evolução da aprendizagem da LP, destacando a importância de um ensino mais inclusivo, independentemente de suas diferenças, fazendo com que os estudantes possam participar ativamente do processo educativo inserido na escola.

Este estudo está organizado em tópicos, os quais, além da introdução e considerações finais, são apresentados da seguinte forma: após a introdução, que apresenta o contexto da pesquisa, destacando a importância da educação inclusiva para alunos neurodivergentes e o papel do livro didático nesse processo, temos a base teórica, na qual são discutidas os principais estudos que fundamentam a pesquisa; a metodologia, que contém a abordagem metodológica utilizada, que, neste caso, é de caráter documental e explica a seleção da coleção de livros de LP, aprovada no PNLD (2020 – 2023), os procedimentos de análise e como as obras contemplam as necessidades dos alunos neurodivergentes; adiante, seguimos com a análise de dados, que é dividida em 3 (três) partes, sendo a primeira focada no manual do professor, observando se contempla ou discute as necessidades dos alunos neurodivergentes; a segunda parte, que identifica e avalia as orientações presentes no material didático; a terceira analisa como os livros didáticos favorecem (ou não) os estudantes com deficiências neurológicas, através de suas atividades; por fim, as considerações finais concluem o estudo, sintetizando e discutindo os encontros da pesquisa e as implicações para a prática docente e a adaptação dos livros didáticos para uma educação mais inclusiva.

2. O livro didático como ferramenta inclusiva: fundamentos teóricos no ensino da língua portuguesa para alunos neurodivergentes

Entre as definições das neurodivergências, pode-se encontrar uma variedade de condições neurológicas que os indivíduos possuem. Os mais comuns são: Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O TEA ou autismo é uma condição que abrange uma ampla variedade de perfis, desde formas mais leves até casos mais severos, o que pode dificultar a interação social de quem possui. A dislexia, geralmente é caracterizada pela dificuldade na leitura, porém, ela pode impactar diversas habilidades linguísticas. O TDAH, por sua vez, é uma condição neuropsiquiátrica que afeta a atenção, a impulsividade e a energia, frequentemente dificultando a atenção na realização de tarefas.

A educação inclusiva é um modelo educacional que visa garantir o acesso e a participação de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais, propondo a transformação do sistema educacional para que todos os alunos possam aprender juntos, com igualdade e oportunidades, respeitando a diversidade existente entre eles. No contexto educacional atual, é fundamental que sejam criados métodos inclusivos que respeitem e entendam a diversidade do aluno, bem como valores de uma sociedade que busca ser mais justa e igualitária, reconhecendo a constante dos direitos das pessoas com deficiência, sobretudo, os neurodivergentes.

David Rodrigues, um dos principais defensores da educação inclusiva, argumenta que a adaptação dos recursos pedagógicos, como os livros didáticos, é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao aprendizado (Rodrigues, 2017). Nesse contexto, Silvia Colello destaca o papel do livro didático como um mediador cultural, que deve refletir a diversidade dos alunos e suas realidades sociais (Colello, 2006). Complementando essas ideias, José Moran sugere que a integração de tecnologias digitais com os livros didáticos pode facilitar a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e adaptáveis (Moran, 2014).

Sendo uma referência para a educação inclusiva, o educador português David Rodrigues tem foco específico na importância de práticas pedagógicas que acolham e respeitem a diversidade dos alunos. Rodrigues discute como a

inclusão não é apenas sobre integração física, mas sobre ambientes que permitam a participação de todos os alunos. Rodrigues destaca a importância da exploração da adaptação dos recursos pedagógicos, como o livro didático, garantindo que todos os alunos, incluindo os neurodivergentes, tenham acesso igualitário à educação. Para tanto, justifica que o livro didático tem um papel crucial no ensino-aprendizagem, salientando que essas adaptações são fundamentais para que todos possam participar de atividades educativas no meio escolar. Para o autor,

A verdadeira inclusão vai além da simples presença dos alunos com necessidades educativas especiais nas salas de aula; ela exige uma adaptação contínua dos recursos pedagógicos, como os livros didáticos, para garantir que todos possam aprender em igualdade de condições (Rodrigues, 2017).

Rodrigues destaca ainda que é crucial que os livros didáticos reflitam sobre diversidade cultural, ética e social, que ajudem os alunos a se identificarem com o material apresentado na sala de aula e, assim, os docentes possam conduzir o estudante no processo de aprendizado, apresentando o conteúdo de maneira adequada, sendo constantemente revisado e modificado para incluir diferentes formas de apresentação.

Os livros didáticos, enquanto ferramentas centrais no processo educativo precisam ser repensados e adaptados para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam acessar o conhecimento de forma equitativa (Rodrigues, 2018).

Silvia Colello, pesquisadora brasileira e professora sênior da Universidade de São Paulo (USP), destaca-se como mediadora do conhecimento através do livro didático, tendo o foco na análise crítica e no seu papel na educação. Colello vê o livro didático como um veículo que atua na construção do conhecimento do aluno e através do qual é construída uma influência cultural em forma de aprendizagem. A autora defende que o livro didático deve ser adaptado para a reflexão da diversidade cultural e social dos alunos e argumenta que é uma ferramenta central na escola, pois carrega consigo valores, ideologias e normas sociais que influenciam os alunos a compreenderem o mundo.

O livro didático é, antes de tudo, um mediador cultural, pois ele organiza e apresenta o conhecimento de maneira que os alunos possam não apenas aprender, mas também interpretar e negociar os sentidos desse conhecimento em suas realidades (Colello, 2006).

Colello aborda como os livros podem e devem ser revisados de forma coerente, para que possam ser adaptados para serem mais inclusivos, permitindo que todos os alunos se sintam representados por meio desse material didático, significando que o conteúdo didático deve ser acessível em termos de linguagem, formato e representatividade, incluindo exemplos, personagens e contextos em diferentes culturas, etnias, gêneros e realidades sociais, respeitando os diversos traços de aprendizagem de cada aluno:

Um livro didático inclusivo deve ser aquele que, ao apresentar o conteúdo escolar, leva em conta as múltiplas realidades dos alunos, oferecendo a todos a possibilidade de se verem representados e de compreenderem os conteúdos de maneira significativa (Colello, 2008).

O livro didático, quando bem utilizado, pode ser uma ferramenta essencial para proporcionar a inclusão. Apesar disso, para cumprir essa atribuição, ele deve ser acessível e adequado às diversas necessidades dos alunos, como por exemplo: textos claros, objetivos e que usem linguagem adequada para diferentes níveis de compreensão; que seja didático, possua imagens, atividades interativas e, se possível, integradas aos recursos digitais, como destaca o professor e pesquisador José Moran:

As tecnologias digitais permitem adaptar o conteúdo educativo às necessidades individuais dos alunos, oferecendo diferentes formatos e níveis de interação que podem ser mais acessíveis para alunos com diversas necessidades. (Moran, 2014, p. 57).

Sendo um dos principais pesquisadores brasileiros no campo da educação, Moran se dedica a explorar como as tecnologias podem transformar o ensino e a aprendizagem, com foco em ambientes mais flexíveis e inclusivos. O pesquisador discute sobre o papel do livro didático e a integração de tecnologias educacionais para promover uma inclusão acessível, reconhecendo o valor do livro didático como uma ferramenta tradicional de ensino, mas acreditando que existe uma possibilidade de ampliar a colocação e proporcionar diferentes formatos de aprendizagem, adaptando-os para atender

às diversas necessidades dos alunos, como uma constante evolução. Para o autor, "O livro didático deve se transformar de um recurso estático para uma plataforma interativa, que se conecta com outros recursos digitais para oferecer uma experiência de aprendizagem mais rica e inclusiva" (Moran, 2015).

Em suma, para os pesquisadores, a educação inclusiva representa um compromisso ético e pedagógico com a construção de uma sociedade mais justa, e o livro didático, quando inclusivo e adaptado, pode ser uma ferramenta essencial nesse processo, promovendo a aprendizagem de todos os alunos de maneira equitativa. As perspectivas de Rodrigues, Colello e Moran contribuem para a necessidade de repensar o uso dos livros didáticos na educação inclusiva. Adaptar esses materiais, como sugerido por Rodrigues, e integrá-los com tecnologias, conforme Moran, pode transformar a sala de aula em um ambiente mais equitativo e inclusivo. Além disso, a visão de Colello sobre o livro didático como mediador cultural reforça a importância de um conteúdo que não apenas ensine, mas também represente a diversidade dos alunos.

3. Metodologia

Nesta seção, teceremos reflexões a natureza da nossa pesquisa. Como já apontado antes, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, que se volta para uma coleção de LDLP formada por 04 (quatro) volumes, um para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º, 7º, 8º e 9º ano), aprovada no PNLD (2020 – 2023). Nosso objetivo, como também já apontado, tem o foco em analisar se e de que forma esses materiais abordam a inclusão de alunos neurodivergentes no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. De maneira mais específica, a pesquisa se propõe a:

1. Investigar se os livros didáticos de LP analisados abordam as necessidades dos alunos neurodivergentes a partir do Manual do Professor.
2. Em caso afirmativo, identificar as orientações presentes e avaliar a sua pertinência.
3. Analisar como os materiais favorecem (ou não) a inclusão de estudantes neurodivergentes, seja por meio da temática, referências às condições neurocognitivas ou através de atividades propostas no material didático.

Essa análise visa contribuir para a compreensão do papel do livro didático em uma educação mais inclusiva, se adaptando para atender às diferentes necessidades existentes em alunos com condições neurodivergentes, permitindo uma visão mais ampla das orientações propostas e das atividades recomendadas.

A coleção selecionada para análise foi: Apoema, da Editora do Brasil. Ela se destaca por seguir diretrizes aprovadas no PNLD e por seu compromisso com a formação integral dos alunos, segundo indicação da própria obra. Buscando desenvolver não apenas conteúdos específicos da disciplina de Língua Portuguesa, a obra se compromete em também em incentivar competências gerais, como o pensamento e a leitura crítica e a capacidade de argumentação. A escolha dessa coleção foi definida a partir do interesse em focar no livro do aluno e no manual do professor para o ensino, considerando também o que dizem a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a BNCC, que são leis e diretrizes essenciais para o desenvolvimento de uma educação inclusiva focada em alunos neurodivergentes, garantindo acesso igualitário, pois conforme diz a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), o direito à educação inclusiva é incontestável, exigindo que as práticas pedagógicas considerem a diversidade dos estudantes, incluindo aqueles com deficiências e condições neurocognitivas. Já a BNCC, orienta o currículo escolar, buscando promover uma educação equilibrada, respeitando a divergência dos alunos(as) e garantindo-lhes acesso a um ensino inclusivo. A combinação entre a LBI e a BNCC estabelece uma amplificação essencial para a educação inclusiva no Brasil, pois juntos fornece a base para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, garantindo que os alunos neurodivergentes tenham acesso igualitário ao ensino.

4. Análise de dados: livros didáticos e ensino de Português para alunos(as) neurodivergentes

A análise centra-se na coleção intitulada Coleção Apoema, da Editora do Brasil, proposta para o 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental. Sua 1ª edição foi publicada no estado de São Paulo, no ano de 2018, pelas autoras Lúcia Teixeira, Silvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Pattresi. Cada livro possui uma média de 200 páginas. Os volumes do 6º, 7º e 9º ano são

constituídos por 08 (oito) unidades; o do 8º ano, por sua vez, por 06 (seis) unidades, organizadas por eixos como leitura, interpretação de textos, gramática, produção textual, vocabulário e ortografia.

4.1 Analisando o Manual do Professor

Ao analisar os livros didáticos de LP utilizados no Ensino Fundamental – Anos Finais, observa-se uma significativa ausência de abordagem das necessidades dos(as) alunos(as) neurodivergentes. Esses materiais, apesar de englobar as perspectivas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as quais estabelecem orientações que defende a educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, eles falham em incluir discussões e práticas pedagógicas que atendam a esse grupo específico de alunos(as). Essa ausência é particularmente preocupante, certo que alunos(as) neurodivergentes frequentemente necessitam de abordagens educacionais diferenciadas, moldadas à sua condição, para alcançar um aprendizado justo. A falta de conteúdo que trate de adaptações metodológicas e de linguagem acessível presente no principal material de ensino do(a) professor(a) pode resultar em um ensino menos inclusivo e, conseqüentemente, menos eficaz.

Além disso, a omissão de discussões sobre a neurodiversidade nos livros didáticos reflete uma divergência com as instruções de uma educação inclusiva, que é um direito garantido por lei, a principal delas sendo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Portanto, sem essas adaptações, os livros didáticos acabam por não contemplar a diversidade de modo de aprendizagem, teoricamente afastando alunos(as) que não se encaixam nos padrões tradicionais de ensino.

Estudos dos processos de ensino-aprendizagem também podem ser encontrados no manual do professor, o qual está destinado a auxiliar os docentes no planejamento e execução das atividades de ensino em sala de aula, contendo orientações detalhadas de como ser utilizado, sendo um recurso pedagógico que oferece sugestões de abordagens metodológicas que são eficazes para atividades complementares e formações de avaliações. Ademais, o manual geralmente traz explicações sobre os objetivos de aprendizagem de cada conteúdo, da mesma maneira que se podem explorar

estratégias diferenciadas para trabalhar com a diversidade de cada perfil de alunos, visando facilitar o trabalho docente.

O manual do professor da coleção de livros de LP Apoema, é composto por 31 páginas, desde o sumário até as referências e, segundo as autoras Lucia Teixeira, Silvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Pattresi, a coleção busca interagir as atividades de leitura, escrita e compreensão, como um meio de se encontrar e transformar o mundo, oferecendo, a partir desse conjunto, a oportunidade de conhecer o mundo, refletir sobre ele e, conseqüentemente, agir nele. Elas finalizam essa explicação focando no professor como mediador deste processo, tendo a função de orientar e inspirar o espírito curioso dos(as) jovens alunos(as), esperando que o material contribua para a transformação da linguagem e a formação de cidadãos(ãs) mais justos. Ele é composto por diversos tópicos, sendo nomeados, respectivamente: Proposta teórico-metodológica: desafios contemporâneos ao ensino de língua portuguesa, Língua, linguagem e tecnologias; Gêneros textuais: por que e para quê?; Língua em uso – da análise linguística às práticas de leitura, oralidade e escrita; Variação linguística, tolerância e inclusão; Linguagem e vida social, Que competências desenvolver? Que habilidades cultivar?, Como e quando avaliar?, Organização da obra, Progressão do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, As seções dos livros, Organização dos volumes, Quadro de competências e habilidades da BNCC, Quadro de conteúdos e relação com a BNCC, Quadro de progressão de conteúdos, Referências e por fim, o Laboratório Educacional Brasil (LEB), as quais veremos com mais detalhes a seguir, de acordo com o Manual do Professor.

- *Desafios contemporâneos do ensino ao ensino de língua portuguesa:* as discussões abordadas no tópico propõem equilibrar o trabalho do profissional com os mecanismos culturais, artísticos e midiáticos, que são estabelecidos nas práticas com o seu uso e gênero mais próximos da cultura juvenil e contemporânea, que destacam ser pouco explorados em sala de aula. Dessa forma, a abordagem teórico-metodológica tem sido alvo de revisões, pois cada vez mais os alunos estão ligados a tecnologias como TVs, celulares, jogos e computadores, desafiando os professores a buscarem novos métodos que moldem esses desafios. Ao

mesmo tempo em que a coleção reconhece e acolhe as manifestações, buscando o desenvolvimento e autonomia dos alunos, eles limitam e não inserem as necessidades de alunos(as) neurodivergentes, dificultando o aprendizado inclusivo.

- *Língua, linguagem e tecnologias*: o capítulo explora noção textual que vem sendo afetada diretamente pela ação de novas tecnologias, que limitam os alunos(as) a buscarem a compreensão por si mesmos, pois existe uma facilidade midiática, em que eles podem decidir se acompanham ou não os personagens através de seriados e pesquisar o enredo com facilidade em sites. O tópico afirma que na coleção há atividades com textos verbais que inclui diversidade de linguagem comum cotidiana, deixando assim mais dinâmico para o entendimento do aluno(a), trabalhando a construção e expandindo o conhecimento dos sentidos e o envolvimento de pautas que insiram a minoria, como negros e mulheres, mas não trabalhando a inclusão de pessoas com deficiências cognitivas.
- *Gêneros Textuais: Por que e para quê?*: a parte eleita como unidade principal de trabalho discute o gênero tratado como classe fundamental no ensino, sendo considerado nesta coleção como conceito de esfera de comunicação e de tipo textual. Compreendendo que os gêneros são correspondentes a discursos particulares como tese, dissertação, artigo científico etc., a seleção dos livros não contempla a diversidade presente na sala de aula, sendo assim, limitando as práticas de ensino.
- *Língua em uso – da análise linguística às práticas de leitura, oralidade e escrita*: neste item, a coleção apresenta o eixo de análise linguística, que se organiza em torno da noção de língua em uso, sabendo que um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa é a ampliação da competência comunicativa dos alunos, as seções destinadas diretamente ao conhecimento linguístico são limitadas, e o desenvolvimento das diversas situações comunicativas se torna, mesmo com sua dimensão, insuficiente nessa perspectiva de inclusão. Desta

forma, o ensino dos recursos linguísticos não abrange todos os alunos(as).

- *Variação Linguística, tolerância e inclusão:* o tópico aborda, de forma ampla, a inclusão social, destacando, principalmente, a diversidade nas variações linguísticas e o combate ao preconceito linguístico regional. No entanto, não há qualquer menção ou discussão específica sobre a inclusão dos alunos(as) neurodivergentes, deixando de contemplar as necessidades e adaptações pedagógicas necessárias para esses estudantes no contexto educacional através do livro didático em sala de aula e, assim, dificultando o ensino-aprendizagem por meio desse material. Essa reestruturação destaca, evidentemente, a ausência da inclusão neurodivergente, especialmente em relação aos alunos(as) com autismo, TDAH e dislexia, reforçando que, no material didático analisado, o foco está restrito à inclusão social e à diversidade linguística, sem abordar quais as adaptações específicas para esses estudantes, evidenciando a não inclusão dos alunos com necessidades específicas a partir do material estudado.
- *Linguagem e vida social:* a seção aborda como a escola exerce um papel fundamental na formação cognitiva dos alunos(as), sendo sua função prepará-los para as práticas sociais e conscientes da cidadania. Devendo ser instrumento de inclusão como tal reconhecimento, a atuação coletiva que fundamentam na contextualização não favorece a reflexão sobre a inclusão e os estímulos para o combate ao preconceito intelectual. Sendo assim, o livro didático na sala de aula discute os preconceitos linguísticos e de cidadania, limitando o conhecimento que molda os valores de ensino para alunos com neurodivergências.
- *Que competências desenvolver? Que habilidades cultivar?:* o subtítulo enfatiza a importância do processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa, afirmando que há a possibilidade de ser um movimento dinâmico que tenha base no uso da língua como competência comunicativa e de interação social, estimulando a comunicação como

etapa de estudo e, assim, a partir da BNCC, apresentar um conjunto de habilidades que garanta o desenvolvimento de práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção), distribuindo para alunos de todo Ensino Fundamental – Anos Finais, mas não focando em alunos com necessidades específicas.

- *Como e quando avaliar?:* para concretizar a concepção de avaliação, é justificado na pauta que as atividades propostas nos livros estimulam o desenvolvimento de diferentes habilidades, como a memorização. As questões têm caráter reflexivo e exigem o avanço de conhecimentos como identificar, opinar, argumentar, criticar, selecionar etc., avaliando o progresso e a ampliação do aprendizado de cada aluno de maneira individual, sendo assim, com a possibilidade de identificar as limitações e identificar os alunos que necessitam de uma modificação de ensino através do livro didático, porém, não é estimulada tal característica no conteúdo.
- *Organização da obra:* composta por quatro volumes, referentes ao 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e organizado por 8 (oito) unidades, é visto que cada unidade é composta por textos principais, que são trabalhados para prever as habilidades dos(as) alunos(as). Sendo relacionados pelos gêneros e temáticas, os assuntos são ligados e propostos a prováveis assuntos de interesse do aluno, ou seja, ligado ao universo que provavelmente estão inseridos, o que provavelmente deve excluir a realidade de uma porcentagem de estudantes que necessitam de atenção por suas neurodiversidades.
- *Progressão do conhecimento e desenvolvimento de habilidade:* os critérios estabelecidos pela BNCC atentam sempre para a faixa etária de interesse dos discentes, sendo explorados como 6º ano: relatos de experiência pessoal e acontecimentos vistos em noticiários; 7º ano: narração do cotidiano, leitura de poemas e poesias; 8º ano: crônicas, adaptações de HQs e comparações entre poemas; 9º ano: geração de resíduos, sustentabilidade e educação no trânsito. Todos são

relacionados aos contextos de produção e promovem a consciência de alguns direitos humanos, mas não contemplando, mais uma vez, a responsabilidade efetiva com os alunos(as) de diferentes condições neurológicas.

- *As seções dos livros:* As 13 (treze) seções existentes no livro – Antever, Antes da leitura, Estudo do texto, Comparando textos, Linguagem, texto e sentido, Estudo e pesquisa, Gênero em foco, Oralidade em foco, Oficina de produção, língua em foto, Escrita em foco, Retomar e Ampliar – são selecionadas de acordo com a suposta evolução que as autoras pressupõe para os alunos(as), visto que, no fim, é estabelecida uma retomada e revisão de todos os assuntos abordados ao longo do ano escolar. E ainda assim, mesmo com tantas seções, os alunos com neurodivergências não são incluídos, pois não há espaço para essa discussão nessas seções nem seções específicas que os incluam.
- *Organização dos volumes:* o material propõe uma busca pela ampliação das práticas de ensino adotadas em sala de aula, focadas na linguagem, levando em consideração cada etapa de ensino e estabelecendo temas como gêneros textuais, com o objetivo de serem desenvolvidas as competências e habilidades, também supondo o seu aprendizado e experiências acumuladas anteriormente, ou seja, não existe uma sondagem de assuntos prévia para estabelecer e “receber” os novos.
- *Quadro de competências e habilidades da BNCC:* com as linhas numeradas de 1 (um) a 10 (dez), os 3 quadros, nomeados “Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular”, “Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental” e “Competências Específicas de Língua Portuguesa Para o Ensino Fundamental”, trazem uma estrutura e uma sequência que ajudam o professor a lidar em sala de aula e a abordar cada assunto das 4 (quatro) unidades de todas as séries do Ensino Fundamental – Anos Finais, ou seja, 6º, 7º, 8º e 9º ano. Não se insere a inclusão social de alunos com deficiências cognitivas.

- *Quadro de conteúdos e relação com a BNCC*: trata-se de um quadro composto por 6 (seis) colunas, divididas em 2 (dois) capítulos por unidade, que traz uma seleção de métodos instrutivos aos professores, intitulados como “Capítulo”, “Conteúdos Abordados”, “Objetos do Conhecimento”, Habilidades BNCC”, “Competências” e “Material do Professor Digital”.
- *Quadro de progressão de conteúdos*: o quadro também é separado com 3 (três) linhas e 5 (cinco) colunas, respectivamente, as linhas são nomeadas com “Leitura”, “Produção de textos” e “Oralidade”, chamadas práticas de linguagem; as 5 (cinco) colunas e as demais, destinadas as séries do Ensino Fundamental – Anos finais.
- *Referências*: seguindo as regras da ABNT, as referências são compostas por nome de autor, título do material, ano de publicação e editora.
- *Laboratório Educacional Brasil (LEB)*: Ferramenta de recurso tecnológico que propõe uma experiência dinâmica a partir de conteúdos digitais, podendo ser pesquisado os seguintes recursos: “Recurso Pedagógico”, “Planejador de Aula”, “Banco de Questões” e “Área do Mestre”.

Pelo que se explorou nessa coleção, no manual do professor, as atividades apresentadas para a estruturação e o desenvolvimento de habilidades voltam-se para alunos de maneira geral, não atendendo às necessidades específicas de estudantes com diferentes características neurocognitivas.

Ao analisá-las, é possível identificar que, além da ausência de uma abordagem do ensino-aprendizagem de maneira mais desafiadora, que possa instigar os(as) aluno(as), de um modo geral, há também ausência de reflexões que favoreçam o ensino para alunos(as) neurodivergentes, ou seja, a coleção não faz menções diretas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia ou TDAH.

Essa coleção vai, pelo que se vê, na contramão da uma crescente conscientização sobre a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais, incluindo aquelas com TEA e TDAH, na literatura educacional e nas práticas pedagógicas no Brasil. Sequer há alguma menção à diversidade de alunos(as) neurodivergentes que estão presentes na realidade das escolas atualmente. Também não há justificativas, por parte das autoras ou da Editora, que expliquem essas ausências.

A ausência de diversidade nas temáticas dos textos e atividades indica que não abordam conteúdos relacionados à neurodiversidade, como autismo, TDAH, dislexia, etc., alimentando uma falta de visibilidade para esse público. A não inclusão de personagens, autores ou figuras que representem a identificação desses estudantes limita a sua participação, podendo levar à sensação de exclusão. Além disso, algumas atividades presentes podem solicitar habilidades que não são acessíveis a todos os alunos, como longas leituras, tarefas com instruções difíceis ou avaliações focadas na memorização, tornando-se fato de que algumas atividades podem ser desafiadoras para alunos com limitações neurocognitivas, é essencial um conjunto de soluções complementares. Nesse sentido, é necessário problematizar as práticas avaliativas e pedagógicas, propondo alternativas inclusivas que atendam à diversidade de habilidades presentes em sala de aula. A complexidade presente no uso da linguagem pode dificultar o entendimento para alunos com dificuldades de processamento linguístico. Ou seja, sem uma adaptação explícita para acomodar e incluir os neurodivergentes, os materiais didáticos mantem uma abordagem que não é inclusiva. A aplicação dessas estratégias contribuirá para práticas de ensino mais inclusivas, garantindo que os livros didáticos e o *Manual do Professor* estejam alinhados com as necessidades de todos os alunos. A análise revela que ajustes são necessários para promover clareza, inclusão e inovação no ensino de Português.

5. Considerações finais

Nestas considerações finais, retomamos os objetivos estabelecidos neste estudo, que analisou se a coleção *Apoema – Anos Finais do Ensino Fundamental*, aprovados no PNLD (2020 – 2023), contempla a inclusão de estudantes neurodivergentes. Verificamos que a coleção escolhida não se

destina a contemplar os alunos(as) com neurodivergências. Também identificamos que o manual do professor revela uma ausência significativa de abordagens voltadas a esses alunos(as), assim considerando essa lacuna como comprometedora para a efetividade do ensino inclusivo.

Os livros didáticos são elaborados para que exista a garantia de que todos os(as) alunos(as) tenham acesso aos conteúdos básicos e essenciais do ensino. Especialmente no ensino de língua portuguesa, a utilização de um livro inclusivo e bem estruturado é uma estratégia eficaz para garantir que todos os discentes, incluindo os que são neurodivergentes, tenham acesso a um ensino de qualidade e adaptado às suas necessidades individuais, consolidando o aprendizado e sendo útil à memória e à atenção, principalmente quando são orientados pela BNCC, que conduz para uma educação inclusiva e equitativa, e a LBI, que garante o direito à educação inclusiva à pessoa com qualquer tipo de deficiência, incluindo os neurodivergentes.

Desse modo, ressalta-se a importância da elaboração de materiais didáticos que, além de serem moldados para os alunos com neurodiversidades, tenham um manual que oriente o professor a melhor desenvolver e potencializar o seu ensino através do livro didático para todos os alunos, sem exceção, estabelecendo, assim, estratégias que possibilitem e minimizem essa falta de inclusão existente e persistente. Dentre essas estratégias podemos especificar:

1. criar estratégias de guia instrutivo: ajustar o Manual do Professor, presente nos livros didáticos, para apresentar de forma clara as atividades para os docentes realizarem de maneira adequada a todos os alunos;
2. promover uma comunicação clara: uso de linguagem clara, atividades mais dinâmicas, que tenham mais figuras, imagens etc., textos que incluam as necessidades que os alunos(as) possam ter, como a neurodivergência;
3. fomentar um ambiente mais inclusivo: promover o entendimento e respeito mútuo entre todos os alunos(as), incentivando e estimulando o trabalho em grupo, a aceitação das diferenças e o desenvolvendo habilidades específicas para lidar com elas.

4. buscar apoio atual: desenvolver habilidades tecnológicas, que facilitem a forma de apresentar as informações didáticas, com instruções claras e usando recursos para facilitar o aprendizado.

A partir de estratégias como essas e outras, será possível contribuir para práticas de ensino mais inclusivas a partir do livro didático de Português.

Referências

BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 set. 2024.

COLELLO, S. M. *Educação e cultura: O papel do livro didático na mediação do conhecimento*. São Paulo: Editora XYZ, 2006.

COLELLO, S. M. Inclusão e livro didático: reflexões sobre a acessibilidade no material escolar. In: *Práticas de Inclusão na Educação Básica*. São Paulo: Editora ABC, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação do conhecimento: Caminhos para a inclusão educacional*. São Paulo: Editora XYZ, 2014.

MORAN, J. M. *Educação inclusiva e tecnologias digitais: Repensando o papel do livro didático*. São Paulo: Editora ABC, 2015.

NASCIMENTO, Lyandra Santos do. *Métodos e práticas de leitura possíveis para o letramento de crianças com o transtorno do espectro autista*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/5511/1/tcc_art_lyandrasantosdo_nascimento.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVEIRA, Thais Naiani Menezes Gomes de. *Prática pedagógica no trabalho com crianças com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades na atuação de profissionais da educação infantil*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em:

<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/9051/2/Thais%20Naiani%20Menezes%20Gomes%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

RODRIGUES, D. *Educação inclusiva: Dos conceitos à aplicação pedagógica*. Lisboa: Editora DEF, 2017.

RODRIGUES, D. *Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva*. Porto: Porto Editora, 2018.

SIQUEIRA E OLIVEIRA, Lucia Teixeira de; SOUSA, Silvia Maria de; FARIA, Karla Cristina de Araujo; SILVA, Nadja Pattresi de Souza e. *Língua Portuguesa: 6º ano*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2023.

SIQUEIRA E OLIVEIRA, Lucia Teixeira de; SOUSA, Silvia Maria de; FARIA, Karla Cristina de Araujo; SILVA, Nadja Pattresi de Souza e. *Língua Portuguesa: 7º ano*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2023.

SIQUEIRA E OLIVEIRA, Lucia Teixeira de; SOUSA, Silvia Maria de; FARIA, Karla Cristina de Araujo; SILVA, Nadja Pattresi de Souza e. *Língua Portuguesa: 8º ano*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2023.

SIQUEIRA E OLIVEIRA, Lucia Teixeira de; SOUSA, Silvia Maria de; FARIA, Karla Cristina de Araujo; SILVA, Nadja Pattresi de Souza e. *Língua Portuguesa: 9º ano*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2023.

SINGER, Judy. *NeuroDiversity: The Birth of an Idea (English Edition)*. 2. ed. Sydney: Judy Singer, 2016.